

Serra  
Dourada II  
- Serra - ES

29

# Comunidade da Serra critica abandono de conjuntos

A116302

Ônibus superlotados, elevados preços das tarifas de transporte coletivo, bairros sem infraestrutura e prestações caras das casas, além dos altos preços cobrados no comércio local são as maiores queixas da população dos conjuntos habitacionais da Serra — que, em sua maioria, trabalha em Vitória. “Aqui só mora pobre, pois rico vai para a Praia do Canto”, explica Paulo de Tarso Balzana, morador de Serra Dourada II, ao falar sobre as prestações das casas do bairro e as condições do local.

Já em André Carloni, conjunto de responsabilidade da Companhia Habitacional do Espírito Santo — Cohab — os moradores reclamam mesmo é da falta de infra-estrutura do conjunto, embora esteja marcado para hoje, às 9h30m, o reinício das obras no bairro, pelo Governo do Estado, segundo garantiu ontem o presidente da Associação de Moradores de André Carloni, José Mendes Pereira.

## Precisa

“Nossa preocupação maior é com a falta de equipamentos comunitários, como praça para lazer da população e o asfalto. Nos garantiram que isto não mais vai ser problema”, assinalou José Mendes Pereira. Ele não soube precisar o montante dos recursos que serão aplicados nas obras. Mas o preço das prestações das casas em André Carloni é um convite às pessoas. Uma casa tem prestação de Cz\$ 113,00 mensais e os apartamentos custam, de um quarto, Cz\$ 182,00. De dois quartos, Cz\$ 240,00. Para o presidente da Associação de Moradores de André Carloni, morar no bairro “é uma beleza. Seria melhor se tivesse uma boa infraestrutura”. Isto, apesar da distância da rodoviária de Vitória, por exemplo, exigir 35 minutos de carro. No bairro se pode notar montes de lixo, evidenciando que a coleta deixa a desejar.

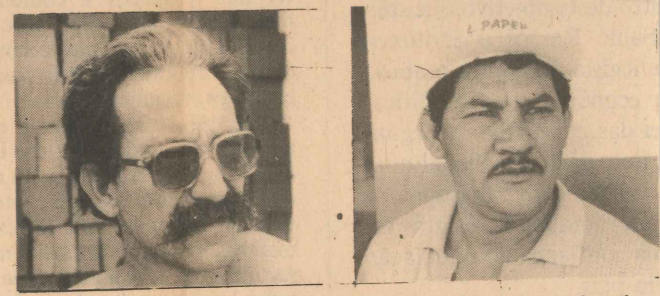
Quem está mudando para o lugar também tem boa imagem da área. É o caso de Sílvio Alves de Souza. Ele comprou recentemente um apartamento de quarto, sala, banheiro, cozinha e pequena área. Reconhece que o apartamento é meio “acanhado”, mas diz que o baixo preço da prestação compensa o desconforto.

De acordo com Zélia Evangelista de Souza, de Porto Canoa, o lugar é muito bom para morar. Ela comprou uma casa de 37 metros quadrados e por isto paga relativamente barato, segundo disse, Cz\$ 750,00, e não deixa atrasar as prestações. Com uma reforma, sua casa passou a 80 metros quadrados. Se a Viação Serrana “atendesse con-



Fotos de Chico Guedes

**Moradores dos conjuntos querem infra-estrutura mas não reclamam das condições das casas. Pereira diz que as obras recomeçam hoje e Paulo Silva reclama que o posto médico do bairro Serra Dourada II funciona só duas vezes por semana**



venientemente” os moradores do bairro, ela diz que não teria queixas de morar tão distante de Vitória.

Porto Canoa tem todo tipo de comércio, desde farmácia, padaria e loja a supermercado. A passagem custa Cz\$ 6,40 até Vitória, Cz\$ 1,90 a mais do que o preço mínimo nas tarifas intermunicipais, mas o que prejudica mesmo são os ônibus lotados — apenas três para atender ainda aos moradores de Mata da Serra, como lembra Odete Galvão.

## Ocupação ilegal

Tanto em André Carloni como nos conjuntos construídos pelo Inocoop-ES é elevado o número de pessoas que ocupam as casas sem consentimento das cooperativas e da Cohab. E o preço das prestações, por exemplo, em Serra Dourada II, tem levado muita gente a deixar de pagar. Paulo

José da Silva, que gasta 40 minutos para ir até ao seu local de trabalho, em Carapina, confessa que “ultimamente ninguém está pagando prestação das casas”. Ele acha os imóveis bons, de bom padrão, mas se queixa de que o posto médico do bairro funciona apenas duas vezes por semana. Mesmo assim não tem maiores queixas.

Por uma casa de 36 metros quadrados, Paulo de Tarso Balzana teria que pagar uma prestação de Cz\$ 1.400,00 no bairro Serra Dourada II. “Aqui só mora pobre, pois o rico vai para a Praia do Canto. Mesmo assim o Governo não entende que as prestações têm de ser justas. O dia que a prestação for de acordo com as posses das pessoas e, por exemplo, tiver aí por volta de Cz\$ 700,00, ninguém vai deixar de pagar. Como pode uma pessoa ganhando Cz\$ 3.000,00 cuidar de três filhos e pagar uma prestação tão alta da casa do Inocoop-ES?”, indaga ele.